



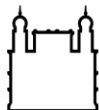
PLANO DE ENSINO – PPGICS – DISCIPLINAS

() VERÃO () INVERNO () ELETIVA (X) OBRIGATÓRIA

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: Seminários avançados de pesquisa em informação e comunicação em saúde			
Código: PGICS-DM027	Créditos: 4	Carga Horária: 60h	Período Início: 11/03/2024 Término: 24/06/2024 Dia da Semana: segunda-feira Horário: das 13h às 17h
Coordenador da Disciplina: Igor Sacramento Professores: Igor Sacramento e Hully Falcão			
Curso: () Mestrado (X) Doutorado Núcleo Comum ()			
Linha 1 (X) Linha 2 (X) Linha 3 (X)			

EMENTA DA DISCIPLINA
A pesquisa interdisciplinar e a produção de conhecimento. Dimensões epistemológicas de campos interdisciplinares: a comunicação, a informação e a saúde coletiva. A arquitetura metodológica de pesquisas interdisciplinares. A tese de doutorado e a formulação da tese. A especificidade, a relevância e a originalidade como princípios fundadores. Princípios de elaboração, estruturação e avaliação de teses de doutorado. A escrita da tese. A pesquisa interdisciplinar em informação e comunicação e saúde: abordagens metodológicas e processos de pesquisa. A leitura crítica de teses de doutorado em informação e comunicação em saúde.

EMENTA DO CURSO
A pesquisa interdisciplinar e a produção de conhecimento. Dimensões epistemológicas de campos interdisciplinares: a comunicação, a informação e a saúde coletiva. Epistemologia e pesquisas interdisciplinares em informação e comunicação em saúde. A arquitetura metodológica de pesquisas interdisciplinares. A tese de doutorado e a formulação da tese. A especificidade, a relevância e a originalidade como princípios fundadores. Princípios de elaboração, estruturação e avaliação de teses de doutorado. A escrita da tese. A pesquisa interdisciplinar em informação e comunicação e saúde: abordagens metodológicas e processos de pesquisa. A leitura crítica de teses de doutorado em informação e comunicação em saúde. O curso está dividido em três partes. Na primeira, serão debatidos a filosofia da ciência, os desafios da complexidade e a pesquisa interdisciplinar na construção do objeto de conhecimento no campo da comunicação, informação e saúde coletiva. Na segunda, serão apresentados princípios fundamentais para a produção de uma tese de doutorado. Por fim, serão abordadas possibilidades de arquiteturas metodológicas em teses de doutorados desenvolvidas por discentes.



OBJETIVOS

O PPGICS estrutura suas atividades de ensino e pesquisa nas interfaces entre comunicação, informação e saúde coletiva. A interdisciplinaridade é uma postura fundamental na produção de conhecimento do Programa, bem como na formação de professores-pesquisadores para atuarem em diversas instituições, baseados nos princípios do SUS e na defesa da democracia e da ciência cidadã. Para tanto, nesta disciplina, temos os seguintes objetivos: 1) debater sobre a noção de interdisciplinaridade; 2) estudar a interdisciplinaridade na construção de temas e objetos de pesquisa no campo da comunicação, da informação e da saúde coletiva; 3) aprofundar encaminhamentos metodológicos na prática da pesquisa interdisciplinar na realização de teses de doutorado em informação e comunicação em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA LINS, R; ASSEF NETO, R. C. S.; SILVA, C. H.; GUIMARÃES, M. C. S. Coronavírus: um panorama sobre a colaboração científica internacional do Brasil ao longo da história. **RECIIS** – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 15, p. 840-854, 2021.

ALMEIDA-FILHO, N. Complejidad y transdisciplinariedad en el campo de la salud colectiva: evaluación de conceptos y aplicaciones. **Salud Colectiva**, Buenos Aires, v. 2, p. 123-146, 2006.

ALMEIDA-FILHO, N. Intersetorialidade, transdisciplinaridade e saúde coletiva: atualizando um debate em aberto. **RAP** – Revista Brasileira de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n.6, p. 9-32, 2000.

ALMEIDA-FILHO, N. Transdisciplinaridade e o paradigma pós-disciplinar na saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 14, p. 30-50, 2005.

BAKHTIN, M. Apresentação do problema. In: BAKHTIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec; Brasília: Ed. da UNB, 1987.

BARBOSA, M. Segunda Parte. In: BARBOSA, M. **Comunicação e método**: cenários e práticas de pesquisa. Rio de Janeiro: MauadX, 2020, p.71-164.

CAPURRO, R. Epistemología y ciencia de la información. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, La Habana, v. 21, n. 2, p. 248-265, 2010.

CAPURRO, R. Pasado, presente y futuro de la noción de información. **Ápeiron**: estudios de filosofía, Madrid, v. 12, p. 9-35, 2020.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007.

CHALHOUB, S. Introdução. In: CHALHOUB, S. **Trabalho, lar e botequim**: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COLLINS, P. H. Aprendendo com a *outsider within*: a significação sociológica do pensamento feminista negro. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 99-127, 2016.

DUARTE, L. F. D. Introdução. In: DUARTE, L. F. D. **Da vida nervosa** (nas classes



trabalhadoras). Rio de Janeiro: Brasília: Jorge Zahar Editor; CNPq, 1986.

ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. Introdução. *In*: ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 5, p. 7-41, 1995.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. Do problema à hipótese. *In*: LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Belo Horizonte: Artemed; Editora UFMG, 1999. p. 85-131.

MIGNOLO, W. D. Desobediência epistêmica, pensamento independente e liberdade decolonial. **Revista X**, Brasília, v. 16, n. 24, p. 24-53, 2021.

POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade. **Ideação**, Feira de Santana, v. 10, n. 1, p. p.9-40, 2010.

SACRAMENTO, I.; FALCAO, H. G.; LEIROZ, F. E quando não eram fake news? Boato e cisma sobre vacinação no Brasil de 1999/2000. **Animus**, Santa Maria (Online), v. 21, p. 188-206, 2022.

SALDANHA, R. F.; BARCELLOS, C.; PEDROSO, M. M. Ciência de dados e big data: o que isso significa para estudos populacionais e da saúde?. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 1, 2021.

SODRÉ, M. **A ciência do comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014.

TOBAR, F.; YALOUR, M. R. **Como fazer teses em saúde pública**: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

VASCONCELOS, E. M. Definição de objeto em projetos de pesquisa. *In*: VASCONCELOS, E. M. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar**: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Vozes, 2002. p.140-156.

WEBER, M. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. *In*: COHN, G. (org.). **Max Weber**. São Paulo: Ática; 1991. p. 79-127.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (*opcional*)

Será indicada de acordo com a pesquisa de cada aluno e aluna.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira contínua pela participação, pelo envolvimento, pela assiduidade e pela leitura. Ao longo do curso, os/as discentes ficarão responsáveis por apresentação de seminários em grupo e realizarão atividades individuais. Ao final, alunas e alunos entregam um texto em que devem explicar e justificar metodologicamente a interdisciplinaridade de suas pesquisas de doutorado ou um texto de introdução provisória da futura tese de doutorado, incluindo elementos como a apresentação do tema, problema, objeto, problema, objetivos, justificativa, indicações teórico-metodológicas e estruturação de capítulos. Este texto deve seguir as normas de elaboração de trabalhos acadêmicos do Icict e ter entre 15 e 20 páginas.

CRONOGRAMA DAS AULAS (POR ENCONTRO)

Aula 1 11/03	Aula de abertura
Aula 2 18/03	O conhecimento científico e a objetividade WEBER, M. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. <i>In</i> : COHN, G. (org.). Max Weber . São Paulo: Ática; 1991. p. 79-127..
Aula 3 25/03	Conhecimentos situados e alteridade HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu , Campinas, n. 5, p. 7-41, 1995. COLLINS, P. H. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Sociedade e Estado , Brasília, v. 31, n. 1, p. 99-127, 2016. MIGNOLO, W. D. Desobediência epistêmica, pensamento independente e liberdade decolonial. Revista X , Brasília, v. 16, n. 24, p. 24-53, 2021.
Aula 4 01/04	A pesquisa interdisciplinar e a produção de conhecimento POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade. Ideação , Feira de Santana, v. 10, n. 1, p. p.9-40, 2010.
Aula 5 08/04	O objeto da saúde coletiva e os limites da disciplinaridade ALMEIDA-FILHO, N. Complejidad y transdisciplinariedad en el campo de la salud colectiva: evaluación de conceptos y aplicaciones. Salud Colectiva , Buenos Aires, v. 2, p. 123-146, 2006. ALMEIDA-FILHO, N. Intersetorialidade, transdisciplinaridade e saúde coletiva: atualizando um debate em aberto. RAP – Revista Brasileira de Administração Pública , Rio de Janeiro, v. 34, n.6, p. 9-32, 2000. ALMEIDA-FILHO, N. Transdisciplinaridade e o paradigma pós-disciplinar na saúde. Saúde e Sociedade , São Paulo, v. 14, p. 30-50, 2005.



Aula 6 15/04	A comunicação como ciência pós-disciplinar SODRÉ, M. A ciência do comum : notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014.
22/04	Feriado Não haverá aula
Aula 7 29/04	A ciência da informação e a transdisciplinaridade CAPURRO, R. Epistemología y ciencia de la información. Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud , La Habana, v. 21, n. 2, p. 248-265, 2010. CAPURRO, R. Pasado, presente y futuro de la noción de información. Ápeiron : estudios de filosofía, Madrid, v. 12, p. 9-35, 2020.
Aula 8 06/05	A interdisciplinaridade na pesquisa em informação e comunicação em saúde ABDALA LINS, R.; ASSEF NETO, R. C. S.; SILVA, C. H.; GUIMARÃES, M. C. S. Coronavírus: um panorama sobre a colaboração científica internacional do Brasil ao longo da história. RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde , Rio de Janeiro, v. 15, p. 840-854, 2021. SACRAMENTO, I.; FALCAO, H. G.; LEIROZ, F. E quando não eram fake news? Boato e cisma sobre vacinação no Brasil de 1999/2000. Animus , Santa Maria (Online), v. 21, p. 188-206, 2022. SALDANHA, R. F.; BARCELLOS, C.; PEDROSO, M. M. Ciência de dados e big data: o que isso significa para estudos populacionais e da saúde?. Cadernos Saúde Coletiva , Rio de Janeiro, v. 1, p. 1, 2021.
Aula 9 13/05	Princípios da escrita acadêmica e a formulação da tese TOBAR, F.; YALOUR, M. R. Como fazer teses em saúde pública : conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.
Aula 10 20/05	Arquitetura metodológica de pesquisas interdisciplinares BARBOSA, M. Segunda Parte. In: BARBOSA, M. Comunicação e método : cenários e práticas de pesquisa. Rio de Janeiro: MauadX, 2020. p.71-164. LAVILLE, C.; DIONNE, J. Do problema à hipótese. In: LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre:Belo Horizonte: Artemed; Editora UFMG, 1999. p. 85-131. VASCONCELOS, E. M. Definição de objeto em projetos de pesquisa. In: VASCONCELOS, E. M. Complexidade e pesquisa interdisciplinar : epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Vozes, 2002. p.140-156.



Aula 11 27/05	<p>Estratégias de construção do problema e a apresentação da tese</p> <p>BAKHTIN, M. Apresentação do problema. <i>In</i>: BAKHTIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec; Brasília: Ed. da UNB, 1987.</p> <p>CHALHOUB, S. Introdução. <i>In</i>: CHALHOUB, S. Trabalho, lar e boteco: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>DUARTE, L. F. D. Introdução. <i>In</i>: DUARTE, L. F. D. Da vida nervosa (nas classes trabalhadoras). Rio de Janeiro: Brasília: Jorge Zahar Editor; CNPq, 1986.</p> <p>ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. Introdução. <i>In</i>: ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.</p>
Aula 12 03/06	Leitura crítica da tese A definir
Aula 13 10/06	Leitura crítica da tese A definir
Aula 14 17/06	Leitura crítica da tese A definir
Aula 15 24/06	Aula de encerramento

Rio de Janeiro, 27 de novembro de 2023.